



GRADIENTES DE PASTOREIO

XXXIV Reunião de Primavera | SPPF



SOCIEDADE PORTUGUESA
DE PASTAGENS E FORRAGENS

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
29 e 30 ABRIL 2013

PROGRAMA, RESUMOS E VISITAS DE CAMPO



30 de abril - terça-feira - manhã

Sessão 3:

Herbivoria de animais domésticos em sistemas semi-intensivos ou intensivos

Conferência

09h00 José Manuel Abreu (ISA e UP)

A utilização da erva em condições de “não pastoreio”. Uma resenha global

Comunicações Orais

09h30 Margarida Arrobas (CIMO - ESAB) et al.

As rotações que incluem pastagens temporárias promovem a fertilidade do solo

09h45 Carlos Aguiar (CIMO - ESAB)

Ecologia das pastagens permanentes semeadas biodiversas ricas em leguminosas

10h00 Discussão

10h15 Coffee-break

10h30 Partida para Pêro Pinheiro, Sintra

11h00 Visita à exploração “Casal de Quintanelas”, em Pêro Pinheiro.

3h30 Almoço

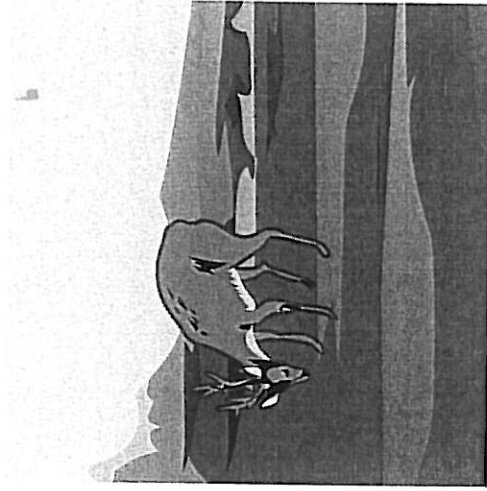
30 de abril - terça-feira - tarde

15h00 Visita guiada à Tapada Nacional de Mafra

18h00 Sessão de Encerramento com a presença do Sr. Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural (a confirmar)

Sessão 1

Conferência e Comunicações Orais





AS ROTAÇÕES QUE INCLUEM PASTAGENS TEMPORÁRIAS PROMOVEM A FERTILIDADE DO SOLO

Margarida Arrobas, Isabel Q. Ferreira, M. Ângelo Rodrigues
Centro de Investigação de Montanha; ESA - Instituto Politécnico de Bragança
Campus de Sta Apolónia, ap. 1172, 5301-855 Bragança. E-mail: marrobas@ipb.pt

A rotação de culturas é a base da sustentabilidade da atividade agrícola. Quando uma exploração agrícola tem componente pecuária recente incluem-se pastagens temporárias na rotação. As pastagens temporárias permitem que o solo recupere fertilidade e reduzem o aparecimento de infestantes e a incidência de pragas e doenças nas culturas anuais da rotação. Neste trabalho apresentam-se resultados da produção de biomassa, concentração de nutrientes nos tecidos e quantidade exportada de nutrientes pela cultura do milho cultivado a seguir a uma pastagem temporária que esteve no terreno durante cinco anos por comparação com a cultura do milho instalada pelo sexto ano consecutivo em monocultura. Em cada uma das duas situações de cultivo incluíram-se quatro doses de azoto, designadamente N0, N50, N100 e N200, a que correspondem, respetivamente, 0, 50, 100 e 200 kg N ha⁻¹. A produção de biomassa, a concentração de azoto e a quantidade de N exportado na biomassa foram significativamente mais elevados nas modalidades em que se aplicou mais N como fertilizante em ambas as situações de cultivo do milho. Nos talhões de milho instalados sobre a pastagem a produção de matéria seca, a concentração de N na planta e a quantidade de N exportado foram significativamente mais elevados que nos talhões cultivados pelo sexto ano em monocultura. O N exportado no talhão N0 da folha em monocultura foi de 68,1 kg ha⁻¹ enquanto no talhão N0 na folha anteriormente com pastagem foi de 188,3 kg ha⁻¹. O N exportado no tratamento N200 da folha em monocultura foi de 165,9 kg ha⁻¹, enquanto no talhão N200 na folha anteriormente com pastagem foi de 270,5 kg ha⁻¹. Nos restantes nutrientes analisados (P, K, Ca, Mg e B) não ocorreram diferenças significativas entre os talhões com diferentes doses de N aplicadas. Contudo, os talhões que produziram mais biomassa de uma maneira geral exportaram maior quantidade de nutrientes. A recuperação da fertilidade do solo pela introdução da pastagem fica evidente neste trabalho, em particular através do incremento da disponibilidade de N para as plantas.